



## Do Evangelho de S. João

Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». [...] Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora».

## “Acreditas nisto?”

(Jo 11, 26)

**I.** A narração da ressurreição de Lázaro revela muito da missão de Jesus. Apesar do poder que tinha perante a morte, Ele também experimentou a dor da separação e, junto com Marta e Maria, também se comoveu e chorou a morte de Lázaro. Apesar disso, nesta página do Evangelho de João, destaca-se uma inquietação: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido” (Jo 11, 21.32). Esta inquietação de Marta e Maria espelha muitas das nossas inquietações diante do sofrimento e da morte: porque é que Ele ‘se demora dois dias’ lá longe, quando mais precisamos dele? Porque não vem depressa resolver os problemas dos seus amigos? Como pode permitir o nosso sofrimento e a nossa morte? Esta passagem evangélica é um convite a aprofundar um tema fundamental da fé e da vida que, muitas vezes, traduzimos nas perguntas: O que é a vida e a morte? Qual o seu sentido?



“Celebramos hoje a solenidade da Anunciação do Senhor, lembrando o sim que Maria deu ao Anjo, convertendo-se assim na mãe do Verbo feito carne. Nesta solenidade, há 25 anos atrás, São João Paulo II publicou a Encíclica **Evangelium vitae**, sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana.

Hoje, no meio de uma pandemia que ameaça tanto a vida humana como a economia mundial, é preciso insistir com força no ensinamento proposto pela Encíclica, sobretudo junto das gerações mais jovens. São João Paulo II nos ensinava que devíamos respeitar, defender, amar, servir a vida, pois este é o único caminho para encontrar a justiça, o desenvolvimento, a liberdade, a paz e a felicidade. Neste sentido, há de se testemunhar com gratidão todas as pessoas que se têm se prodigado – num serviço silencioso e abnegado – a servir a vida, cuidando dos doentes, idosos, de quem está sozinho e mais necessitado. Possamos todos cultivar ações de solidariedade, cuidado e acolhimento, convictos de que toda a vida humana, desde a concepção, é uma realidade única, que não se repete e possui um valor inestimável.

Angelus, 25.03.2020

**2.** João utiliza duas palavras gregas diferentes para se referir à vida: ‘bios’ e ‘zoé’. A primeira facilmente a identificamos com vida biológica, as células e os organismos vivos; a segunda aponta para outras dimensões da vida como o conhecimento, a amizade ou o amor. Ora, ao permitir que Lázaro morra, Jesus revela que não tem intenção de impedir a morte biológica ou interferir no decurso natural da vida. Ao contrário do que provavelmente nós quereríamos, não veio para tornar eterna esta vida biológica, mas para a levar a uma nova dimensão. A morte sempre será um enigma e sempre desassossegará. Porém o cristão não deve cair na angústia. Sabe que terá de passar pela morte biológica, pois até Jesus morreu, mas a luz da fé liberta-lo-á do medo do sem-sentido.

**3.** Jesus diz-nos que a morte não tem a última palavra: “Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá” (Jo 11, 25). Cristo ressuscitado é a única resposta válida para o enigma da morte. “Acreditas nisto?” (v. 26). Como a Marta e Maria, Jesus também nos pede uma resposta confiante. É verdade que ultrapassa a nossa razão, mas apesar dos medos e interrogações, queremos acreditar na vida eterna. Ainda que não possamos conhecer o outro lado da vida, o que está para lá da morte, o cristão não olha para a morte física como meta, mas como porta. Assim, a morte não é um fim, mas uma passagem. Este é, aliás, o sentido mais profundo da palavra ‘páscoa’. A morte é ‘páscoa’, é passagem da escravidão para a liberdade, é passagem da morte para a vida.

**Senhor Jesus, como é difícil manter a serenidade diante do sofrimento e da morte. Nesses momentos, junta as minhas lágrimas às tuas lágrimas. Dá-me fé para acreditar na tua Palavra de Vida e serenidade para viver a esperança cristã. Ajuda-me a entender o sentido da vida e a me preparar para a ‘páscoa’ da eternidade. Amén**

*Evangelho momento da Benção dos Ramos: Mateus 21, 1, 11*

*Evangelho da narração da Paixão: Mateus 26, 14 — 27, 66*

## Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2020\* (III)

«**Em nome de Cristo, suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus**» (2 Cor 5, 20)

### 3. A vontade apaixonada que Deus tem de dialogar com os seus filhos

O facto de o Senhor nos proporcionar uma vez mais um tempo favorável para a nossa conversão, não devemos jamais dá-lo como garantido. Esta nova oportunidade deveria suscitar em nós um sentido de gratidão e sacudir-nos do nosso torpor. Não obstante a presença do mal, por vezes até dramática, tanto na nossa existência como na vida da Igreja e do mundo, este período que nos é oferecido para uma mudança de rumo manifesta a vontade tenaz de Deus de não interromper o diálogo de salvação conosco. Em Jesus crucificado, que Deus «fez pecado por nós» (2 Cor 5, 21), esta vontade chegou ao ponto de fazer recair sobre o seu Filho todos os nossos pecados, como se houvesse – segundo o Papa Bento XVI – um «virar-se de Deus contra Si próprio» (Deus caritas est, 12). De facto, Deus ama também os seus inimigos (cf. Mateus 5, 43-48). O diálogo que Deus quer estabelecer com cada homem, por meio do Mistério pascal do seu Filho, não é como o diálogo atribuído aos habitantes de Atenas, que «não passavam o tempo noutra coisa senão a dizer ou a escutar as últimas novidades» (Actos 17, 21). Este tipo de conversa, ditado por uma curiosidade vazia e superficial, caracteriza a mundanidade de todos os tempos e, hoje em dia, pode insinuar-se também num uso pervertido dos meios de comunicação.

(\*mensagem escrita a 7 de Outubro de 2019) (continua)

## Santo triste é triste santo!

### Rir faz bem!

- Por fa... fa... favor! Co... co... como se cha... ma esta ru... ru... rua?
- Na... na... não se... sei.
- O se... se... nhor stá a go... go... gozar co... co... comigo?
- Na... na... não se... se... senhor. Eu eu tam... tam... bém sou sou ga... ga... gago!

Um automobilista atropelou um galo.

Condoído, dizia ele para a dona do galo:

- Oh, minha senhora, sinto muito. Se eu puder fazer alguma coisa por si, farei...
- Olhe, então, apareça aqui todos os dias às cinco horas da manhã, porque agora já não tenho despertador!

### Ora veja lá se adivinha!!

1. Porque é que os relógios são tão caros?
2. Porque é que os peixes não falam?
3. Porque é que é fácil apanhar o sono?
4. Porque é que o tambor é um instrumento tão teimoso?
5. Porque é que o apresentador Fernando Mendes usa suspensórios amarelos?

### Provérbios/Sabedoria popular

- Sabe-se a hora da partida, mas não se sabe a hora da chegada.
- As aparências iludem.
- Não há rosa sem espinhos.

### Esfrega uma malagueta nas tuas mãos todas as manhãs



### Não faz nada contra o coronavírus, mas aprenderás a não tocar com as mãos na cara!

**Soluções do Boletim nº 18 (22.03.2020):**

1. a língua; 2. passa para o outro lado; 3. meia dúzia.

# CELEBRAÇÃO DOMINICAL FAMILIAR

## 1. Ritos iniciais e Acto penitencial

**VI** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**R/** Amen.

**VI** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

**R/** Para sempre seja louvado e sua Mãe Maria Santíssima.

**VI** O Senhor Jesus Cristo, que nos chamou e reuniu, bate à porta do nosso coração para entrar e ficar connosco. Reconheçamos que somos pecadores.

*Exame de consciência em silêncio. Depois todos juntos:*

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, actos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

**VI** Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **R/** Amen.

**VI** Senhor, tende piedade de nós. **R/** Senhor...

**VI** Cristo, tende piedade de nós. **R/** Cristo...

**VI** Senhor, tende piedade de nós. **R/** Senhor...

## 2. Leitura do Evangelho e da homilia do pároco

*Sugere-se a leitura das duas primeiras páginas deste Boletim.*

## 3. Oração e Comunhão Espiritual

*Neste momento, quem orienta o tempo de oração pode convidar a família a colocar-se de joelhos e a desejar, no íntimo do coração, a Sagrada Comunhão. Pode ser um tempo de silêncio mais ou menos prolongado, mas que ajude, sobretudo, a desejar receber Jesus e a segui-l'O com toda a vida. Pode terminar com o seguinte esquema:*

**V.** Graças e louvores se dêem a todo o momento.

**R.** Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento. (3 vezes)

Pai nosso... Avé Maria... Glória ao Pai...

» **Comunhão espiritual:**

Eu quisera receber-vos, Senhor, com aquela pureza, humildade e devoção com que vos recebeu a vossa Santíssima Mãe, com o espírito e o fervor dos santos.

» **Acto de fé:**

Senhor meu Jesus Cristo, eu creio com toda a minha alma que estais realmente presente no Sacramento do Altar. Creio, porque Vós, Suprema Verdade que eu adoro, o dissestes. Voltado para aquela Hóstia Santa, também eu Vos digo com São Pedro: «Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo». Amen.

## 4. Ritos finais

**VI** O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna. **R/** Amen.

**VI** Bendigamos ao Senhor. **R/** Graças a Deus

## Conselhos do Papa Francisco para a confissão neste tempo

No dia 20 de Março o Papa Francisco deixou estes conselhos aos católicos que se queriam confessar antes da Páscoa, mas que devido ao isolamento social motivado pela pandemia do Covid-19 não o poderão fazer: “Sei que muitos de vós, na Páscoa, se vão confessar para se encontrarem com Deus. Mas muitos me diriam: ‘Padre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor, já que não podemos sair de casa? E eu quero fazer as pazes com o Senhor, eu quero que ele me abrace, que o meu Pai me abrace ... Como posso fazer se não encontro sacerdotes?’. Faz o que o diz Catecismo”, referiu o Papa, fazendo referência aos n.ºs 1451 e 1452 do Catecismo da Igreja Católica: “Entre os actos do penitente, a contrição ocupa o primeiro lugar. Ela é «uma dor da alma e uma detestação do pecado cometido, com o propósito de não mais pecar no futuro” (n.º 1451); e “Quando procedente do amor de Deus, amado sobre todas as coisas, a contrição é dita «perfeita» (contrição e caridade). Uma tal contrição perdoa as faltas veniais: obtém igualmente o perdão dos pecados mortais, se incluir o propósito firme de recorrer, logo que possível, à confissão sacramental (n.º 1452). E continuava Francisco: “Se não encontras um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe a verdade: ‘Senhor, fiz isto, isto, isto... Perdoame’, pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: ‘Depois vou-me confessar, mas perdoame agora’. E voltarás à graça de Deus”.